

MANUS



Jornal Informativo do Órgão Oficial de Divulgação da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

SBCM • Vol IV - nº 2 • 2002

Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão

ABORDA TEMAS IMPORTANTES PARA A ESPECIALIDADE

Realizado no ar aconchegante e interiorano de Ribeirão Preto, em agosto de 2002, o Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão, juntamente com a 1ª Jornada Ribeirão Pretana de Reabilitação da Mão reuniu muitos especialistas que contribuíram com seu conhecimento para o êxito do evento, através de palestras e apresentações de posters e temas livres.

O tema oficial do evento para este ano foi Fraturas e Osteossíntese do Punho e da Mão, numa programação idealizada para as mais diversas áreas interessadas no assunto.

Entre os convidados estrangeiros, a participação dos Drs. Jesse Jupiter (EUA), Ladislav Nagy (Suíça) e Fiesky Nuñez (Venezuela) apresentaram os avanços no campo da fixação interna das fraturas – pág. 3.

Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão



I Jornada Ribeirão-pretana de Reabilitação da Mão

01 a 03 de agosto de 2002

Ribeirão Preto - SP

Proposta de Nova Dinâmica para Futuros Congressos da SBCM

A organização de um evento com as características e a grandeza do Congresso da SBCM, geralmente é dividida em duas partes: a elaboração da programação científica e a busca de patrocinadores para financiar o evento, o que muitas vezes torna a tarefa árdua e envolta em

dificuldades e desgaste dos membros da comissão organizadora.

Na busca de encontrar uma fórmula mais adequada, a atual Diretoria da SBCM apresenta uma proposta de nova dinâmica para a realização de futuros congressos – veja na pág. 7.

Especialidade ou área de atuação? Os caminhos da SBCM

Há cerca de cinco anos, o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) vinham estudando a questão das especialidades médicas, incluindo a Cirurgia da Mão.

No início do ano a SBCM recebeu comunicado oficial da AMB esclarecendo que depois de muitas discussões, as três entidades acabaram implementando reformas nas especialidades médicas, extinguindo a Cirurgia da Mão. Veja os principais argumentos na pág. 4.

Apoio:

 **MERCK SHARP & DOHME**

Acidentes envolvendo as mãos e os especialistas neste tipo de cirurgia

Ano passado, o Dr. Osvandré C. Lech, então Presidente da **SBCM**, chamou a atenção para a importância dos acidentes envolvendo a mão e a inexistência de especialistas em cirurgia da mão nos ambientes de atendimento dos acidentados, apesar da existência de portaria ministerial prevendo a inclusão de tais especialistas nas equipes profissionais de atendimento de urgência e emergência. De lá para cá, praticamente nada mudou, a não ser talvez que muitas das lesões consideradas menos importantes estão sendo tratadas nas unidades de atendimento da periferia (UBS), certamente de maneira ainda mais precária, pelas dificuldades de triagem e encaminhamento a unidades terciárias. Assim, se nestas últimas já não está disponível o especialista, nas primeiras a situação é ainda pior, do que resulta que os acidentes envolvendo a mão continuam produzindo seqüelas, às vezes irreversíveis, pela falta de tratamento por um especialista. Por outro lado, os especialistas pecam por não buscarem mais freqüentemente o aprimoramento e atualização, através do comparecimento mais assíduo aos congressos e cursos promovidos pela SBCM, talvez esquecendo-se de que a nossa especialidade é uma das mais dinâmicas, apresentando grande evolução num curto período, como é o caso da osteossíntese dos ossos da mão.

Atualmente os congressos são anuais e os especialistas e interessados terão mais oportunidades para se atualizarem. O próximo Congresso será realizado em São Paulo, no Convention Corporate Plaza, localizado no mesmo complexo onde se encontra a sede da SBCM e um dos hotéis da rede Blue Tree, na Avenida Ibirapuera, 2.907. Acesse o site da Sociedade na Internet (www.cirurgiadamao.org.br) e obtenha mais informações.

Cláudio Henrique Barbieri
Presidente da SBCMão

Site da SBCM: sempre atualizado e muito informativo

Para obter informações sobre eventos, receber orientações, portarias, estatutos, cadastrar-se, ver as fotos na nova sede da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão e até mesmo consultar as matérias do Informativo **MANUS** o especialista conta com um endereço imprescindível

www.cirurgiadamao.org.br

Confira!



DIRETORIA 2002



Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

PRESIDENTE **Cláudio H. Barbieri**
VICE-PRESIDENTE **Rames Mattar Jr.**
SECRETÁRIO GERAL **Luiz Carlos Angelini**
SECRETÁRIO ADJUNTO **Afrânio D. de Freitas**
TESOUREIRO **Ivan Chakkour**

CONSELHO EXECUTIVO
Jefferson L.B. Silva
Gilberto H. Ohara
Nelson M. Leite

DELEGADOS
Norte-Nordeste
Mauri Cortez
Centro-Leste-Oeste
Paulo S. M. de Queiroz
Sul
Fernando Baldy dos Reis

CONSELHO FISCAL
Edie B. Caetano
José M. M. Carmo
Arnaldo V. Zumiotti

EX-PRESIDENTES
Osvandré Lech (2001)
Flávio Faloppa (2000)
Arnaldo Zumiotti (1999)
José M. M. Carmo (1998)
Ronaldo Andrade (1997)
Edie Caetano (1996)

Av. Ibirapuera, 2907 cj. 919 D – 9º andar – Torre C – Indianópolis
04029-200 – São Paulo - SP – Tel.: (11) 5092-3434 – Fax: (11) 5092-3426
Internet: www.cirurgiadamao.org.br – E-mail: atendimento@cirurgiadamao.org.br



Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão

I Jornada Ribeirão-pretana
de Reabilitação da Mão
01 a 03 de agosto de 2002
Ribeirão Preto - SP

Prezados colegas,

*Foi realizado em Ribeirão Preto (SP), de 1 a 3 de agosto de 2002, o **22º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão**, juntamente com a **1ª Jornada Ribeirão-pretana de Reabilitação da Mão**. O tema oficial do Congresso foi*

Fraturas e Osteossíntese do Punho e da Mão, numa programação idealizada não apenas para os especialistas, mas também para os ortopedistas e cirurgiões plásticos interessados pelos traumatismos da mão.

Foram convidados três palestrantes estrangeiros de grande renome e atuação na área, todos ligados ao grupo AO, grande responsável pelos maiores avanços no campo da fixação interna das fraturas. São eles:

- *Jesse Jupiter, dos Estados Unidos,*
- *Ladislav Nagy, da Suíça, e*
- *Fiesky Nuñez, da Venezuela.*

Os especialistas nacionais mais reconhecidos também apresentaram sua experiência, através dos cursos e palestras centrados no tema oficial. Houve um workshop de osteossíntese, que demonstrou seis das mais modernas técnicas de osteossíntese do punho e dos dedos, e outro sobre o uso do adesivo biológico em cirurgia da mão e microcirurgia.

Os temas livres, abordados pela experiência de vários especialistas foram de grande valia para o aprimoramento de conhecimentos dos demais colegas. À parte o bom programa científico, vale lembrar que Ribeirão Preto é uma cidade bonita e agradável que conta com inúmeras atrações, a começar pelo famoso chopp do Pinguim, inigualável na consistência, sabor e leveza.

Durante o Congresso, o clima seco e ameno, com temperatura raramente subindo acima dos 25°C durante o dia e cerca de 20°C, foi convidativo para uma escapada nos momentos de folga.

A excelente estrutura hoteleira e de restaurantes e três shopping centers, todos a curta distância um do outro, contribuíram para o sucesso deste evento maior da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão.





Especialidade e área de atuação

Talvez nem todos saibam, mas já há cerca de cinco anos o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) vinham estudando a questão das especialidades médicas, inclusive a Cirurgia da Mão. O CFM reconhecia 62 especialidades, a AMB, 47, e a CNRM, 35. A Cirurgia da Mão como especialidade era reconhecida pelo CFM e pela AMB, mas não pela CNRM, motivo porque nenhum serviço de treinamento oficial recebia bolsas de residência médica especificamente para o treinamento na especialidade, mas sim para um ano adicional de treinamento (R4) em Ortopedia ou Cirurgia Plástica, que era então realizado na Cirurgia da Mão.

A Diretoria da SBCM recebeu no início do ano um comunicado oficial da AMB de que, depois de muita discussão, as três entidades supracitadas haviam acabado de implementar uma ampla reforma nas especialidades médicas, extinguindo algumas e criando outras, com o que 48 especialidades passavam a ser reconhecidas pelas três.

Infelizmente, a Cirurgia da Mão não é mais reconhecida como especialidade pelas três entidades, juntamente com várias outras. Os principais argumentos para isso são:

1. O único requisito para o médico ingressar num programa de especialização é que ele seja graduado em Medicina. Especialização prévia em determinada área (como a Ortopedia ou Cirurgia Plástica, para a Cirurgia da Mão) não pode ser exigida.
2. O período mínimo de treinamento numa especialidade é de dois anos, quando a SBCM exige somente um ano. Para ser considerada como especialidade, a residência em Cirurgia da Mão teria que passar a dois anos.

Com essa alteração, a Cirurgia da Mão passa a ser denominada **área de atuação** dentro da especialidade-mãe, do mesmo modo que a Ortopedia Pediátrica, Cirurgia do Joelho, do Ombro

e Cotovelo, etc. Os portadores dos títulos de especialista previamente obtidos terão seus direitos preservados, mas, doravante, o título passará a ser de **área de atuação**.

A questão apresenta uma vertente positiva: com o reconhecimento pela CNRM da área de atuação em Cirurgia da Mão, fica reconhecido o período adicional de um ano de residência médica (R4) em Ortopedia ou Cirurgia Plástica, com direito à bolsa. Todavia, isto não significa que as entidades oficiais pagadoras das bolsas (por exemplo: a FUNDAPE, no Estado de São Paulo) se disponham automaticamente a fornecê-las para esse ano adicional. A vertente negativa da questão é que a categoria de área de atuação não deixa de significar um desprestígio para a nossa especialidade, reconhecida como tal pelo CFM há praticamente 20 anos, condição conquistada depois de muita luta. Afóra isso, há que se levar em consideração possíveis reflexos negativos para o próprio exercício da especialidade, inclusive eventuais modificações nas tabelas de honorários (ainda não se sabe como vai ficar essa questão) e a possível exploração dos especialistas pelas en-



e ou ão?

tidades prestadoras de serviço médico (convênios e outros).

Por outro lado, a diretoria da AMB manifestou sua preocupação com a futura outorga do título de "especialista" (agora, área de atuação), recomendando que nada fosse alterado e solicitando que a SBCM continuasse cumprindo a função até hoje tão bem desempenhada e realizando os concursos anuais para obtenção do título de especialista. Isto porque, como a área de atuação situa-se dentro de uma especialidade maior, as respectivas Sociedades (SBOT e SBCP) poderiam arrogar-se o direito de fornecê-lo.

O assunto foi amplamente discutido na última reunião da Comissão Executiva da SBCM e na Assembléia Ordinária, durante o Congresso de Ribeirão Preto, e ficou deliberado que o período de residência em Cirurgia da Mão será estendido para dois anos. A Diretoria da SBCM está agora elaborando um documento para levar à discussão com o CFM, AMB e CNRM propondo o período de dois anos, com o que a Cirurgia da Mão voltará a se enquadrar como Especialidade.

Curso AO de Cirurgia da Mão

Foi realizado em maio de 2001 o primeiro Curso AO de Cirurgia da Mão, em São Paulo. Inscreveram-se 36 especialistas que, durante três dias, cumpriram uma extensa e intensa programação teórica e prática. Vale lembrar que nos três dias do curso os alunos foram submetidos à mesma programação do curso similar realizado anualmente na Suíça, incluindo todas as aulas teóricas e todos os exercícios práticos, sem exceção. O curso foi um grande sucesso, graças não só à alta qualidade das aulas proferidas pelos convidados estrangeiros e nacionais, mas também à disponibilidade de todo o instrumental e material necessários. Devem ser destacadas as atuações do Prof. Cleber A. J. Paccola, *trustee* da AO-Foundation na época, e do Dr. Antônio Pássaro e do Sr. Eduardo Quinelato, da Synthes-Brasil, que muito se empenharam para trazer o curso para o nosso país e para organizá-lo. Agora, fique atento! A Synthes-Brasil está novamente se empenhando para realizar o curso em 2003 e há grande chance de que isso ocorra. As vagas são sempre limitadas (provavelmente, de novo 36), devido à restrição do equipamento. Os interessados devem entrar em contato com o seu revendedor Synthes e solicitar sua reserva.

EXAME DA ESPECIALIDADE VERSÃO 2002

Foi realizada dia 9 de março a versão 2002 do exame para obtenção do **Título de Especialista em Cirurgia da Mão**. O exame teve lugar, como já vem acontecendo há quatro anos, no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo, e foi criteriosamente preparado pela Comissão de Ensino e Treinamento da SBCM, presidida pelo Dr. Arnaldo Valdir Zumioti. Compareceram efetivamente às provas 30 candidatos, dos quais 21 foram aprovados, que são:

- Alencar Kenji Nagai
- Ana Raquel Hayashi Tanura
- André Toraso Yamazaki
- Cassiano Leão Bannwart
- Edson Sasahara Sato
- Eduardo Murilo Novak
- Fábio de Freitas Busnardo
- Flávia Namie Azato
- Francisco Anibal Passos Brito
- Ivan Roberto W. Panchenia
- John Fischer C. Bermudes
- João Eduardo Santos Pato
- Márcio Henrique Eiti Iquegami
- Mário Wert Ramos
- Osvaldo Hideo Hassegawa
- Robinson Dalapria
- Roger Amorim Santos Diniz
- Trajano Sardenberg
- Valdir Valter Breunig
- Victor Cesar Júnior
- Wilson M. de Oliveira Júnior

A primeira colocada foi a Dra. Flávia Namie Azato, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (USP). A maioria dos candidatos estava constituída de jovens recém egressos da residência, mas um deles, o Dr. Trajano Sardenberg, já é pessoa mais experientes, detentora de elevada titulação acadêmica e de cargo docente em importante universidades do País, mas que, reconhecendo a importância do título de especialista da SBCM, submeteu-se ao exame. Que ele, mais do que os outros, sirva de exemplo para aqueles que ainda titubeiam. À Dra. Flávia, ao Dr. Trajano e a todos os demais candidatos aprovados, os parabéns e as boas vindas da Diretoria! Aos que não tiveram a felicidade de serem aprovados, que não desanimem e submetam-se novamente ao exame, pois vale a pena!

INSCRIÇÕES RECUSADAS

Quatro candidatos não tiveram suas inscrições aceitas para o exame da especialidade e o motivo para isso foi que não haviam cumprido o período de um ano integral de residência ou estágio num único serviço, como prescreve o Estatuto, tendo freqüentado dois ou até mais serviços. Essa atitude da CET, que é soberana em relação à realização do exame e à aceitação das inscrições, gerou descontentamento, como esperado, mas foi necessária, devendo ser encarada como uma medida saneadora, cujo propósito foi corrigir uma distorção que já durava havia vários anos, numa evidente desobediência ao Estatuto. Entretanto, o trauma maior deveu-se a que ela chegou sem aviso prévio, surpreendendo até mesmo este que vos escreve, de quem um dos recusados foi residente por seis meses, tendo passado nove outros em um grande serviço dos Estados Unidos.

Essa medida coincidiu com a mudança de denominação de especialidade para área de atuação (vide matéria sobre o assunto), mas veio a calhar como demonstração de que a SBCM é uma entidade muito séria, que sairá fortalecida desse episódio, com todo o direito de continuar patrocinando o exame de especialista (isso mesmo, especialista!). A CET continuará a observar estritamente o Estatuto e sua atitude só será mudada se este for reformado, o que depende de aprovação no plenário de uma Assembleia Extraordinária convocada para esse fim específico. Os serviços credenciados devem ficar atentos para que o problema não se repita, aceitando apenas candidatos que se disponham a passar um ano inteiro em suas fileiras.



Proposta de Nova Dinâmica para os **FUTUROS CONGRESSOS**

Organizar um congresso com as características dos da SBCM não é tarefa fácil. De modo geral, a organização de um congresso pode ser dividida em duas partes: uma mais gratificante, que é a elaboração da programação científica, que atenda ao maior número possível de tópicos de interesse e com a profundidade adequada; a outra, a parte econômica, que chega até a ser desagradável, fica na dependência da boa vontade de laboratórios farmacêuticos, empresas de instrumental e material cirúrgico, bancos e outros. O comportamento das empresas na fase inicial da organização deixa a impressão de que nenhuma deseja ser a primeira a entrar como patrocinadora, aguardando que alguma outra tome a iniciativa, de modo que os contatos passam a ser mais efetivos somente depois que uma delas se define. Entretanto, a demora na definição atrasa o início das ações de quem está efetivamente organizando o congresso.

Ao lado dessas dificuldades iniciais está o fato, definido pelo Estatuto da Sociedade, de que a responsabilidade integral, inclusive financeira, pelo congresso é de quem o organiza. Assim, se houver prejuízo, este é do organizador; se houver lucro, é da Sociedade. Não sei bem porque é assim na nossa SBCM,

mas provavelmente esse dispositivo legal foi criado para protegê-la da eventual negligência do organizador do congresso, que, então, trabalha arduamente

para não ter que pagar a conta. Embora compreensível, pessoalmente julgo que os prejuízos poderiam ser evitados por meio da introdução de novos mecanismos na organização do congresso, tais como:

1. O congresso passaria a ser responsabilidade também da Sociedade, por meio da Comissão de Educação Continuada e Eventos, que atuaria como assessora e fiscalizadora da organização do congresso; tal papel será até mesmo necessário a partir da aprovação das alterações do Estatuto, que prevê que o presidente do congresso não será mais, necessariamente, o presidente da Sociedade.
2. A criação de um fundo destinado exclusivamente ao congresso, mantido por doações anuais de empresas, bancos e outros, mas que começaria com a cobrança a mais de um percentual sobre anuidade já a partir de 2003, visto que na atual conjuntura a Sociedade não dispõe de recursos suficientes. Esse fundo, que não necessitaria ser de grande monta (algo em torno de R\$ 30.000,00), propiciaria que as ações iniciais (contratação de empresa organizadora, envio de convites oficiais de participação e malas diretas, etc.) fossem tomadas independentemente da boa vontade momentânea das empresas. As doações posteriormente efetuadas pelas empresas propiciariam a continuidade das ações, bem como a restauração do fundo.

Para facilitar o trabalho da organização, a própria Sociedade se encarregaria de encaminhar, a todas as empresas potencialmente patrocinadoras, um comunicado oficial de que o Congresso é realizado anualmente, em geral nos meses de agosto ou setembro, salientando que este é o evento oficial da Sociedade, que conta com a colaboração de todas. Desse modo, o foco da eventual boa vontade mudaria, de uma pessoa ou um pequeno grupo, para a Sociedade, que tem um peso muito maior. É mais ou menos o que acontece com a SBOT.

